

A construção do Centro de Ensino Fundamental do Residencial Parque do Riacho deve ser uma decisão de ímpeto e renovação.

Há que se despertar e estimular os sentidos e a curiosidade das crianças e jovens; e adotarmos como ambição social o avanço cultural dos estudantes e da população. Diante disso, esta nova edificação do centro de ensino, traz a oportunidade de constituir-se em uma referência de espaço público e equipamento para o bairro. Será neste espaço que encontraremos suporte físico adequado para o desenvolvimento destas potencialidades.

O Edifício:  
Como partido de projeto optamos por organizar o programa em um único edifício, elegendo alguns elementos como estruturadores do espaço: a circulação, os vazios, e a cobertura. Junto a eles ganha grande importância, também, o tratamento destinado à luz natural. Aquele que atravessa o pórtico de acesso, logo compreende a importância destes elementos; como o conjunto se organiza, se revela; e como seus acessos se realizam.

O programa desenvolve-se em três níveis: subsolo, térreo e pavimento superior; permeando e interligando esses três planos, o conjunto de rampas e acessos verticais.

No térreo, uma esplanada recebe o usuário e dá acesso ao saguão; por constituir-se na essência do espaço público, é neste plano que se estabelecem a biblioteca, o refeitório, o grêmio dos estudantes, sala dos professores, coordenação, e o setor administrativo.

A biblioteca assume localização privilegiada, presente e acessível visualmente ao pátio coberto no saguão de acesso; e que ao mesmo tempo, abre-se para um piso externo resguardado, bastante convidativo; com possibilidade de uma espécie de 'varanda' de estar, para as atividades de leitura.

O salão de acesso, marcado pelo vazio, com escala adequada e iluminação diferenciada, congrega os programas, e direciona para o volume de circulação vertical localizado ao fundo. Lateralmente, estão presentes a quadra e os serviços de apoio; neste grande vazio da quadra coberta, temos um arcabouço que abriga além das atividades esportivas, as reuniões sociais e as festividades da escola. Com uma diferença de nível que preserva a possibilidade de apoio de 'palco' para as atividades mencionadas.

No subsolo estão: auditório, sala de música, sala cênica, multimídia, multiuso; programas de usos diferenciados e mais adequados a essa localização por contarem com proteção e contenção obtidas pela particularidade deste pavimento. Destaca-se nesse arranjo a possibilidade de usos flexíveis das atividades da sala multiuso, que pode se expandir para o fosso existente; e utilizar este espaço como uma espécie de anfiteatro que será acompanhado por visuais do térreo e das rampas.

No pavimento superior, localiza-se grande parte do setor pedagógico; as salas de aula, os laboratórios e as salas de apoio ao aprendizado. Este pavimento, valorizado pelos dois vazios tem sua circulação longitudinal, junto à fachada, marcada pela luz natural que transpassa o vedo.

O conjunto tem sua unidade garantida pela grande cobertura que qualifica o espaço, estabelece as diferentes hierarquias e escalas entre os blocos e os pavimentos. A cobertura permite a entrada de luz natural através dos 'sheds' ou de sua abertura junto às rampas, auxiliando na conformação de um espaço que varia ao longo do dia.

Soma-se a isso, o conceito destinado aos elementos de circulação do edifício, que estão além da conexão objetiva, garantida pelas caixas de escadas. A circulação se faz presente, como elemento estruturador do conjunto edificado, ganha importância e simbologia ao ser qualificada por um elemento de vedo que de maneira singular, através da translucidez, comunica ao meio externo o seu funcionamento.

